

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

AGRO INSIGHT

FEVEREIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

ORIGEM: ANIMAL

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

NIGÉRIA

SETOR DE LEITE NA NIGÉRIA: PANORAMA E OPORTUNIDADES

Número: ABUJA-02-2025

Data: 14/02/2025

Posto: Abuja/Nigéria

Palavras-chave: leite; exportação; mercado consumidor; oportunidades de negócio

Responsável: Frederique Abreu

SUMÁRIO: A Nigéria possui um setor leiteiro em crescimento, mas ainda enfrenta desafios significativos para atender à demanda interna. O país importa aproximadamente 60% de seus produtos lácteos, principalmente da Europa, e gasta anualmente cerca de **US\$ 1,6 bilhão** em importação. Com uma taxa de crescimento anual esperada de **6,56% entre 2025 e 2029**, o mercado nigeriano oferece grandes oportunidades para o Brasil, um dos maiores produtores de leite do mundo. O presente artigo analisa a dinâmica do setor leiteiro na Nigéria e explora o potencial de expansão para os exportadores brasileiros.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL



128





129

A África Ocidental importa cerca de 40% dos produtos lácteos que consome, principalmente da União Europeia. Devido a esta dinâmica, recentemente, a ECOWAS (Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental) lançou uma "Ofensiva Regional para a Promoção do Leite Local", com o objetivo de aumentar a produção local, melhorar a coleta de leite e promover um ambiente favorável ao desenvolvimento da cadeia de valor do leite.

Tendo a maior população dentro da ECOWAS, a situação da Nigéria é ainda mais extrema. Atualmente, a produção local de leite gira em torno de **700 mil litros/ano**, o que representa menos da metade da demanda do mercado interno de **1,6 bilhão de litros**, sendo que a produtividade média é de apenas **1,6 litros por vaca/dia**.

Este déficit faz com que país gaste cerca de **US\$ 1,6 bilhão/ano** em importações de produtos lácteos, sendo o leite em pó responsável por cerca de **70%** desta demanda.

Produção e Consumo

Com um rebanho aproximado de **20,5 milhões de cabeças**, o setor leiteiro nigeriano está dividido em dois sistemas de produção. O sistema pastoril, operado principalmente por pastores da etnia Fulani situados ao norte do país, contribui com aproximadamente 95% do leite cru consumido localmente, e o sistema comercial, que inclui explorações leiteiras estabelecidas com uma mescla de gado de raças locais e mestiças, que responde por apenas 5% do leite. Este sistema está mais estruturado, mas ainda é incapaz de colmatar a lacuna entre a produção e a demanda.

Embora existam iniciativas para modernizar a cadeia produtiva, como o Plano Nacional de Transformação Pecuária (NLTP) (2019-2018) e a Política Nacional do Lácteo (2023-2028) criados pelo governo, e esforços conjuntos de empresas multinacionais e processadores locais para aumentar a produção, o setor continua a enfrentar um crescimento lento.

A ausência de sistemas de comercialização organizados e de redes de distribuição obriga os agricultores a vender os seus produtos a intermediários a preços reduzidos, limitando as suas margens de lucro. Além disso, embalagens e rotulagens inadequadas reduzem a comercialização dos produtos lácteos, impactando a procura.

O mercado formal de laticínios na Nigéria é dominado por duas empresas 2 multinacionais a Friesland Campina WAMCO e a Arla, e ambas dependem em grande parte do leite importado para suas operações. O consumo leite per capita no país é muito baixo (12 litros/ano), e os preços do leite local são pressionados pela competição com o leite em pó importado, que é mais barato devido aos subsídios recebidos pelos produtores europeus.

Desafios do Setor

A cadeia de valor do leite na Nigéria enfrenta uma série de desafios estruturais que limitam o desenvolvimento do setor e a capacidade de atender à demanda interna. Um dos principais obstáculos é a **infraestrutura deficiente**, que inclui a falta de estradas adequadas, refrigeração



e instalações de processamento modernas. Essas limitações dificultam a distribuição eficiente de leite fresco, especialmente em regiões mais remotas, onde a produção é concentrada.

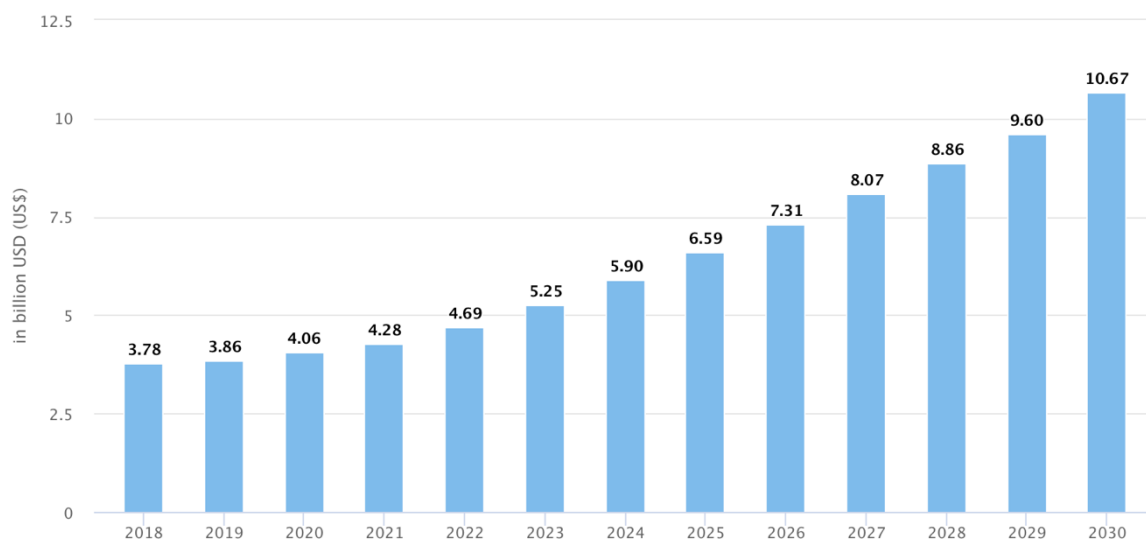
Outro problema significativo é a **baixa produtividade** do setor. A predominância de raças de gado de baixo rendimento, combinada com a escassez de investimentos em tecnologia e práticas modernas de criação, resulta em uma produção de leite muito abaixo do potencial do país.

Além disso, os pequenos produtores enfrentam **dificuldades para acessar financiamento**, o que limita sua capacidade de modernizar as fazendas e investir em tecnologias que poderiam aumentar a produtividade. A falta de crédito acessível e mais programas de apoio específicos para o setor lácteo é um obstáculo significativo para a melhoria da produção.

Por fim, as **mudanças climáticas** também representam uma ameaça crescente para o setor. A degradação das pastagens, a irregularidade das chuvas e a escassez de água afetam diretamente a produção de leite, especialmente nas regiões do norte do país, onde a pecuária é uma atividade econômica crucial. Esses fatores climáticos, combinados com a insegurança na região, criam um ambiente desafiador para os produtores, que precisam de apoio para se adaptar e garantir a sustentabilidade de suas atividades.

As percepções do mercado, mostradas no Gráfico1 abaixo, sugerem que o mercado de leite da Nigéria gerou receitas de US\$ 5,90 bilhões em 2024, e preveem uma taxa de crescimento anual de 10,12% prevista entre 2025 e 2030. Os mercados de iogurte e queijo também apresentam um forte desempenho, esperando-se um crescimento significativo das receitas.

REVENUE REVENUE CHANGE



Notes: Data was converted from local currencies using average exchange rates of the respective year.

Most recent update: Jan 2025

Source: Statista Market Insights



Oportunidades para o setor brasileiro

Desde novembro de 2024, o Brasil está apto a exportar leite, derivados lácteos e gado vivo destinado à reprodução para a Nigéria. Esse novo cenário, aliado ao crescimento do mercado e à incapacidade da produção local de atender à demanda, cria diversas oportunidades para o Brasil no setor lácteo.

Uma das principais possibilidades é a **exportação de leite em pó**, já que a Nigéria é um dos maiores importadores desse produto na África.

Além disso, **investimentos em processamento local** podem ser uma estratégia vantajosa. Empresas brasileiras têm a oportunidade de estabelecer unidades de produção e processamento na Nigéria, reduzindo custos logísticos e agregando valor aos produtos exportados.

Outra alternativa promissora é a **formação de parcerias com produtores locais**. A transferência de tecnologia e o treinamento de produtores nigerianos podem aumentar a produtividade e fortalecer laços comerciais, gerando novas oportunidades de negócios para empresas brasileiras.

Por fim, a **exportação de embriões e gado vivo** também se apresenta como um mercado estratégico. Em janeiro de 2025, a Nigéria abriu seu mercado para embriões bovinos e, em breve, espera-se a liberação para a importação de sêmen bovino. Essa abertura possibilitará a melhora da qualidade do rebanho nigeriano, tornando-se uma oportunidade valiosa para o Brasil expandir sua atuação no setor pecuário.

Conclusão

O mercado de lácteos da Nigéria apresenta um enorme potencial para o Brasil, que pode se tornar um parceiro estratégico para suprir a crescente demanda do país. Apesar dos desafios estruturais, as oportunidades de exportação e investimento são amplas. A implementação de estratégias comerciais e tecnológicas adequadas pode fortalecer a presença brasileira no setor leiteiro nigeriano, impulsionando as exportações e contribuindo para o desenvolvimento da cadeia produtiva local.